# A FORMAÇÃO DOCENTE EM FOCO: PREPARAÇÃO TEÓRICA PARA A PRÁTICA DE SALA DE AULA COM O PIBID

Alessandra Petry[1]
Verônica Daniela Andres Prill[2]
Jeize de Fátima Batista[3]
Ana Cecília Teixeira Gonçalves[4]
Demétrio Alves Paz[5]

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o processo de formação docente, considerando as vivências adquiridas ao longo da graduação e, em especial, a contribuição formativa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como parte significativa desse percurso. A proposta é pensar como essas experiências vêm ajudando a construir, aos poucos, uma identidade profissional mais consciente e comprometida com a realidade da educação pública.

Participar do programa nos últimos semestres do curso, permite uma nova leitura sobre a formação docente, ainda mais depois de já ter enfrentado os desafios dos estágios obrigatórios. Diferente destes, que costumam gerar ansiedade por serem avaliativos, o PIBID se apresenta como um ambiente mais acolhedor, onde é possível experimentar, refletir e dialogar com a prática sem o peso constante da avaliação.

A formação de um professor não acontece de forma rápida ou imediata. Ela é construída aos poucos, desde os primeiros semestres da graduação, com base em estudos teóricos, trocas de experiências com colegas e professores, e, principalmente, com momentos de observação e vivências com a realidade escolar.

Neste sentido, este trabalho apresenta reflexões a partir de um olhar mais formado, de quem já passou por experiências anteriores na escola, especialmente pelos estágios obrigatórios, e que agora participa do PIBID como uma etapa complementar e enriquecedora. O programa, embora não represente o primeiro contato com a docência, tem se mostrado uma oportunidade importante para aprofundar conhecimentos, ampliar a visão sobre a prática pedagógica e fortalecer a identidade profissional.

[1] Acadêmico(a) do Curso de Letras - Português e Espanhol, 9 ºFase - 2025/1. Universidade Federal da Fronteira Sul. alessandrapettry@gmail.com

[2] Acadêmico(a) do Curso de Letras – Português e Espanhol, 9ª Fase - 2025/1. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Cerro Largo. veroprill0@gmail.com

[3] Doutora pelo Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRITTER. Orientadora. Prof.(ª) do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul. jeize.batista@uffs.edu.br

[4] Doutora pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Orientadora. Prof.(ª) do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul. acgteixeira@uffs.edu.br

[5] Doutor pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente Orientador. Professor do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo. demetrio.paz@uffs.edu.br

A seguir, será apresentada a metodologia utilizada para a construção deste estudo, levando em conta as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID, os textos trabalhados durante as formações e os momentos de troca e reflexão que vêm contribuindo para o crescimento pessoal e profissional dos bolsistas.

## 1 METODOLOGIA

Este trabalho trata de um relato de experiência de abordagem qualitativa e natureza teórico empírica. A ideia central é refletir sobre um processo formativo vivenciado na prática, a partir da atuação como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por isso essa metodologia justifica-se.

Com a abordagem qualitativa podemos entender melhor as percepções e aprendizagens desenvolvidas ao longo das experiências, com base em interações com colegas, supervisores e coordenadores. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, pois busca, além de relatar fatos, interpretá-los para a formação docente.

O plano de geração de dados foi de documentação indireta (bibliográfica e/ou documental), onde relatamos nossas percepções com base nos textos bibliográficos lidos durante a formação do PIBID mas também incluiu a observação direta (participativa), onde temos os registros reflexivos em diário de bordo e materiais produzidos ao longo da atuação como bolsista. O diário de bordo, em especial, foi um instrumento fundamental, pois permitiu o acompanhamento contínuo das leituras desenvolvidas, das impressões e dos aprendizados adquiridos.

O método de estudo adotado foi o indutivo, partindo de observações concretas e reflexões individuais para a construção de análises mais amplas sobre a formação docente. Quanto ao método de procedimento, foi utilizado o comparativo-reflexivo, especialmente ao contrastar a vivência no PIBID com as experiências anteriores nos estágios obrigatórios do curso.

A comparação entre essas duas formas de aproximação, PIBID e estágios obrigatórios, com a prática pedagógica possibilitou identificar elementos que diferenciam e complementam a formação inicial docente. Enquanto os estágios obrigatórios são momentos de ansiedade e preocupação, frequentemente marcados pela pressão da avaliação institucional e pela necessidade de corresponder às exigências curriculares, o PIBID mostrou-se como um espaço mais colaborativo e formativo, onde a experimentação pedagógica é valorizada sem o peso da avaliação formal.

Essa metodologia possibilitou analisar a experiência formativa de maneira crítica, situando-a no contexto do curso de Letras e na trajetória pessoal como futuras professoras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A formação teórica é uma parte essencial da caminhada de quem está se preparando para ser professor. Ela não se resume a estudar conteúdos por obrigação, mas ajuda a entender como o ensino acontece, por que se ensina e quem são os alunos que vamos encontrar em sala de aula. Ter uma boa base teórica nos dá segurança para ensinar com mais consciência, clareza e responsabilidade.

Durante o curso de licenciatura, é esperado que o futuro educador vá além de decorar conceitos ou repetir métodos prontos. Ao longo do processo formativo,

passamos por momentos que nos fazem refletir sobre a prática docente, seja por meio das leituras, das discussões com colegas e professores ou das experiências que vamos acumulando ao longo do curso. Esses momentos mostram que ensinar é um ato complexo, que exige preparo, planejamento e intenção.

Entre esses momentos, as leituras têm um papel muito importante. Elas nos ajudam a pensar sobre o papel do professor, sobre a linguagem, a educação e os desafios da escola pública. São textos que nos fazem refletir, trazendo várias possibilidades de pensar e que muitas vezes nos fazem repensar aquilo que achávamos que já sabíamos. Como afirma Neves et al. (2011), “a leitura e a escrita constituem ferramentas essenciais para a construção do conhecimento em todas as disciplinas, sendo, portanto, compromisso de toda a escola” (p. 12). Essas leituras fazem parte da nossa formação, pois nos ajudam a construir ideias, a desenvolver o olhar crítico e a entender a importância da teoria para a prática.

O professor não trabalha sozinho, ele está dentro de uma escola, que por sua vez faz parte de uma sociedade cheia de desigualdades, desafios e realidades diversas. Por isso, não dá para pensar a sala de aula como algo separado do mundo, pois a educação está ligada diretamente a questões sociais, culturais, econômicas e políticas, que influenciam o modo como os alunos aprendem e convivem. Ensinar, então, não é simplesmente “passar o conteúdo”, mas entender o que se está fazendo, com qual objetivo e para quem.

A leitura e a escrita, por exemplo, estão em todas as áreas do conhecimento. Elas não devem ser tratadas apenas como atividades mecânicas, feitas para preencher tarefas. São práticas sociais que ajudam os alunos a entender melhor o mundo em que vivem e a se posicionar de forma mais crítica e participativa. Nesse sentido, Geraldi (2010) destaca que "ler é produzir sentidos a partir de textos, não apenas decifrar palavras" (p. 89), e que "escrever é intervir no mundo, é dizer algo para alguém, em alguma circunstância, com algum propósito" (p. 87). Isso reforça que a linguagem deve ser trabalhada como prática social, não como um código descontextualizado. Por isso, a formação teórica também precisa incluir reflexões sobre o papel da linguagem na educação.

Além da formação oferecida nas disciplinas do curso, os estágios curriculares obrigatórios também são fundamentais. Eles fazem parte da grade curricular do curso de Letras e nos colocam, muitas vezes pela primeira vez, em contato direto com o ambiente escolar. Durante o estágio, podemos observar, planejar e aplicar atividades com os alunos, sempre com a supervisão de um professor. Apesar dos desafios e das inseguranças que surgem nesse processo, o estágio é uma experiência que contribui muito para o nosso crescimento profissional e pessoal.

Outro espaço formativo importante é o PIBID, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Ele tem como objetivo aproximar os estudantes da licenciatura da prática docente desde cedo, ainda durante o curso. Diferente do estágio, que tem prazos mais curtos e avaliações formais, o PIBID oferece uma formação mais contínua e reflexiva. Ele permite que a gente estude, observe e discuta sobre o cotidiano da escola de forma mais tranquila, com apoio de colegas, supervisores e coordenadores. É um espaço que valoriza a troca de experiências e o aprofundamento da teoria.

> melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (DECRETO N° 7.219, 2010)

Assim, tanto os estágios quanto o PIBID cumprem papéis importantes e complementares na formação inicial. Enquanto o estágio nos desafia a assumir responsabilidades na prática com os alunos, o PIBID nos oferece um espaço mais aberto à experimentação e ao diálogo, onde é possível refletir com mais profundidade sobre o que aprendemos na teoria e como isso pode se transformar em prática pedagógica.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das vivências no PIBID, foi possível perceber o quanto a formação teórica e as reflexões feitas em grupo contribuem para a construção da identidade docente. Enquanto os estágios obrigatórios têm uma dinâmica mais estruturada e voltada para avaliações formais, o PIBID se apresenta como um espaço mais acolhedor, que favorece a experimentação, a escuta e a troca de experiências entre bolsistas, supervisores e coordenadores.

Os encontros de formação e os textos trabalhados durante o PIBID contribuíram para uma compreensão mais profunda sobre a prática pedagógica. Durante essa vivência, percebemos que nosso papel como futuras professoras não se limita à observação ou à execução de atividades. O mais importante foi o espaço de reflexão que se abriu: passamos a pensar com mais clareza sobre o que significa ensinar, o lugar da leitura e da escrita na escola e a importância de escutar os alunos com atenção e sensibilidade. Isso nos fez entender que ser professora vai além de repassar conteúdos, mas também é sobre construir significados, criar vínculos e reconhecer as diferentes realidades que entram na sala de aula todos os dias.

Além disso, a troca com os colegas bolsistas e com os professores coordenadores foi essencial para ampliar nossa visão sobre o fazer docente. As conversas, as dúvidas compartilhadas e os relatos de experiências ajudaram a construir um olhar mais coletivo, sensível e realista sobre o cotidiano escolar.

## CONCLUSÃO

Com este trabalho buscamos refletir sobre nosso processo de formação docente depois de já haver vivenciado as experiências dos estágios obrigatórios do curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), dando ênfase na atuação como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A análise destas vivências, unidas ao referencial teórico estudado, permitiu compreender que a construção da identidade profissional docente acontece de forma contínua, aliada a estudos, reflexões, desafios e, sobretudo, pela prática

O principal objetivo deste trabalho pode ser alcançado ao evidenciar como o programa amplia nosso entendimento sobre o cotidiano escolar e permite uma união mais significativa entre teoria e prática. A comparação com os estágios obrigatórios apenas mostrou como ambos são importantes, mas com diferentes propostas, enquanto os estágios obrigatórios muitas vezes nos exigem uma atuação imediata e avaliativa, o PIBID se destaca por nos oferecer um espaço de escuta, experimentação, mais tempo de estudo e diálogo pedagógico.

Ao experimentar a vivência no cotidiano escolar com o apoio de uma equipe colaborativa e mediadora, foi possível repensar o papel de professora em formação, reconhecendo as complexidades da sala de aula e a importância da escuta, da leitura e da participação como práticas sociais transformadoras.

Como sugestão para futuras investigações podemos pensar em ampliar essa análise do impacto do PIBID a longo prazo na trajetória profissional dos egressos, bem como estudar formas de incentivar de maneira mais profunda a participação de estudantes ainda no início dos cursos de licenciatura.

Por fim, reforçamos que programas como o PIBID são fundamentais para a qualidade da formação docente, principalmente pensando na contribuição que o mesmo tem em escolas públicas. Ao proporcionar vivências reais, reflexivas e acolhedoras, o programa vem como um espaço de aprendizagem e de contribuição para uma docência mais humanizada e comprometida com a educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. In: GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. cap. 8, p. 81-101.

NEVES, I. C. B. et al (Org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

REPÚBLICA, Presidência da LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, DECRETO Nº 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007- 2010/2010/Decreto/D7219.htm.